

Respostas biométricas de mudas de *Erythrina velutina* Willd. submetidas ao déficit hídrico

Itamara Bomfim Gois ^{1*}; Laura Catharine Dória Prata Lima¹; Taíse Conceição Rodrigues¹; Sara Dayan Silva de Oliveira¹; Crislaine Alves dos Santos¹; Lucas de Jesus Santos¹; Maria de Fátima Arrigoni-Blank¹; Renata Silva-mann¹.

¹Universidade Federal de Sergipe. *E-mail do autor apresentador: itamara.bgois@gmail.com.

Erythrina velutina é uma espécie nativa do bioma Caatinga pertencente à família Fabaceae. A planta é comumente utilizada na medicina popular e apresenta algumas atividades biológicas comprovadas, como: ansiolítica, anticonvulsante, antimicrobiana, anti-inflamatória e analgésica. Adicionalmente, tem sido utilizada na recuperação de áreas degradadas devido ao seu crescimento rápido e adaptação às condições edafoclimáticas do Semiárido. As mudanças climáticas globais afetam diretamente o regime hídrico de uma região e, considerando as projeções realizadas, o Semiárido se tornará mais seco e quente. A baixa disponibilidade hídrica afeta o desenvolvimento/ sobrevivência de espécies vegetais, desta forma, esta pesquisa foi realizada para avaliar a tolerância ao déficit hídrico de mudas de *Erythrina velutina*. Para a produção das mudas, as sementes foram coletadas em matrizes localizadas no município de Pinhão/ Sergipe, foram escarificadas e postas em sementeira para a germinação. Em seguida, as plântulas foram transferidas para vasos de um litro contendo solo do "Campus Rural" como substrato e foram mantidas em casa de vegetação. Aos 30 dias após o transplante, as mudas foram submetidas a diferentes capacidades de vaso (100, 80, 60 e 40%). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos, referentes as capacidades de vaso, e 10 repetições cada. Aos 30 dias de restrição hídrica, foram avaliadas as variáveis: comprimento da parte aérea (CPA), diâmetro do coleto (DC), número de folhas (NF), Área foliar (AF), massa seca de folha (MSF), massa seca de caule (MSC), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca de raiz (MSR), massa seca total (MST), Clorofila A (ClorA), Clorofila B (ClorB) e Clorofila total (ClorT). Adicionalmente, foi calculado o índice de qualidade de Dickson. As variáveis CPA, DC, AF, ClorA, ClorB e ClorT não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos avaliados. Para a variável NF, as médias variaram de 6,14 (40%) a 9,14 (80%). As médias variaram de 0,56 (40%) a 1,68 g (100%) para MSF; de 0,96 (40%) a 2,74 g (80%) para MSC; de 1,52 (40%) a 4,27 g (80%) para MSPA; de 0,55 (40%) a 1,28 g (100%) para MSR; e de 2,07 (40%) a 5,51 g (80%) para MST. As maiores médias para o índice de qualidade de Dickson foram observadas para os tratamentos referentes às capacidades de vaso 100% (0,97) e 80% (0,98). A espécie apresenta baixa tolerância ao estresse hídrico durante o seu desenvolvimento inicial.

Palavras-chave: mulungu; capacidade de vaso; mudanças climáticas.

Agradecimentos: CAPES; CNPq.